



Música para todos: uma análise das primeiras impressões sobre as aulas de música no Ginásio Experimental do Samba

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Eliete Vasconcelos Gonçalves
SME-RJ – elietevg@gmail.com

Marcelo Nogueira Mattos
UFRJ – mnogueiram@gmail.com

Resumo: Neste estudo investigou-se as contribuições da implantação do Programa Ginásio Carioca em uma escola pública do Rio de Janeiro. A pesquisa foi realizada com estudantes dos 8º e 9º anos do Ginásio Experimental do Samba. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado com questões abertas e fechadas. A partir dos resultados obtidos, infere-se que a implantação deste projeto contribui para a socialização, para elevar a autoestima e estimular a produção intelectual dos adolescentes.

Palavras-chave: Ginásio Experimental do Samba, Escola de Música, Escola Vocacionada.

Music for all: An Analysis of First Impressions About Music Lessons at the Experimental Gymnasium of Samba

Abstract: This study investigated the contributions of deploying Gym Carioca program in a public school in Rio de Janeiro. The survey was conducted with students from the 8th and 9th of Experimental Gymnasium of Samba. To collect data was used a structured survey with open and closed questions. From the results obtained, it appears that the implementation of this project contributes to the socialization, to raise self-esteem and stimulate the intellectual output of teenagers.

Keywords: Experimental Gymnasium Samba, School of Music, School Focused

1. Introdução

Atualmente, muito se tem falado sobre direitos, direito à educação, direito à saúde, direito à moradia, direito de ir e vir. Na busca constante em criar subsídios que sejam capazes de assegurar o cumprimento desses direitos, surgem planos assistencialistas que prometem oferecer a estes o cumprimento de suas necessidades básicas, dentre elas, o direito a educação (ARROYO, 2010).

Diversas iniciativas já foram lançadas com este objetivo em diversos momentos da vida pública do país, no entanto estas iniciativas ainda se constituem pontuais e esporádicas (MOLL, 2009). Dentre os novos modelos educacionais surgidos, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro lançou em 2010 um novo projeto de ensino que visa oferecer uma educação de mais qualidade.

2. Ginásio Carioca – Um novo modelo de educação

Considerando a necessidade de se oferecer uma educação de qualidade, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro lançou o programa Ginásio Carioca, a ser implantado em todas as unidades escolares da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino e que atenderá a turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Dentre as ações que constituem o Programa Ginásio Carioca estão: o desenvolvimento de metodologia dinâmica de ensino; a formação de educadores no novo modelo escolar e na nova metodologia; a utilização de plataforma de aulas digitais; o reforço da aprendizagem dos conteúdos trabalhados nas diversas áreas de estudo; o horário integral para professores e alunos; a polivalência entre as áreas por núcleo específico. Para atender estes objetivos, inicia-se a implantação em caráter experimental de 10 unidades escolares da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino atendendo primordialmente as séries do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental no ano de 2010 (BRASIL, 2010). Com base neste novo modelo experimental, são lançados os Ginásios Experimentais Temáticos que visam estabelecer uma política de descoberta e desenvolvimento de talentos nos mais variados âmbitos da educação (BRASIL, 2012). As então chamadas escolas vocacionadas oferecem um tempo maior de disciplinas relacionadas ao seu tema, são elas: Ginásio Experimental Olímpico e Paralímpico (GEO), Ginásio Experimental Poliglota, Ginásio Experimental das Artes Visuais (GEA), Ginásio Experimental das Novas Tecnologias (GENTE) e Ginásio Experimental do Samba (GES). Dentre as escolas lançadas neste novo modelo de ensino, esta pesquisa tem como objeto de estudo a escola Ginásio Experimental do Samba.

3. Ginásio Experimental do Samba – Uma escola de música

A primeira escola da Prefeitura vocacionada para música foi lançada no dia 27 de fevereiro de 2013 no bairro de Olaria, subúrbio do Rio de Janeiro. A seleção do bairro e o nome da escola foram escolhidos de maneira proposital para explicitar um dos gêneros mais tradicionais do Rio de Janeiro, o samba. O Ginásio Experimental do Samba (GES) Francisca Soares Fontoura de Oliveira (Chiquita do Cacique de Ramos), tem em seu nome uma homenagem a uma das fundadoras do Cacique de Ramos, um dos blocos mais tradicionais da cidade. Olaria é um tradicional foco de resistência da cultura popular. A região é famosa pela qualidade de seu carnaval e competência de seus sambistas. O Ginásio Experimental do samba situa-se em um local apelidado de “Quadrilátero do Samba”, por abarcar os tradicionais “Cacique de Ramos”, a “Escola de Samba Unidos da Capela”, a “Escola de Samba Unidos de Lucas” e a “Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense” (DINIZ, 2012).

A escola tem a música e todos os seus fundamentos como eixo norteador, mas é bem verdade que recebe através de seus alunos, na sua maioria, filhos, netos e sobrinhos de sambistas, mestres e ritmistas, forte influência do gênero. Funciona em horário integral, das 8 às 16 h e agrega em sua grade curricular, além de maior quantidade de tempos de matemática, português, ciências, dentre outras disciplinas, 6 tempos de música por semana, distribuídos em aulas com duração de 50 minutos nas práticas de: teclado, percussão, flauta-doce, violão, canto-coral e musicalização, todos em caráter obrigatório. Atualmente a escola recebe seus alunos sem que haja uma seleção previa dos “bem dotados musicalmente”. Em seu segundo ano de existência possui aproximadamente 300 alunos distribuídos entre o 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

O corpo docente do GES conta com professores especialistas, selecionados dentre os professores de música da rede municipal. Os professores de música atendem a todos os alunos subdividindo-os em grupos de aproximadamente 15 integrantes. Atualmente a escola conta com uma sala exclusiva para as aulas de teclado e um auditório compartilhado onde acontecem as aulas de canto-coral, as demais aulas de música acontecem em salas tradicionais.

Apesar de a escola ter em seu nome um gênero bem específico de nossa música popular, as aulas de música funcionam de maneira semelhante à uma escola de música, mas com suas especificidades, os professores especialistas têm liberdade para utilizar a metodologia que preferirem bem como o repertório, que vai do clássico ao popular. Os alunos têm contato com os mais variados compositores e gêneros da música. Por atuarem em uma escola que possui um perfil diferente das escolas de música tradicionais e também diferente das escolas municipais tradicionais algumas adaptações foram necessárias para que as aulas acontecessem com o maior proveito possível, para isso foram necessárias reuniões semanais da equipe de música, criação de metodologias inovadoras, aulas extras para alunos com mais destaque, cargo de monitoria para estudantes avançados, dentre outras ações que são criadas à medida que as dificuldades são sinalizadas.

4. Pesquisa realizada no GES – Metodologia

A pesquisa foi realizada com estudantes dos 8º e 9º anos do Ginásio Experimental do Samba, com o objetivo de investigar as contribuições da implantação do projeto na formação destes jovens. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado de modo que fosse possível alcançar os objetivos da pesquisa e gerar um momento de reflexão por parte dos estudantes. O questionário foi composto por questões abertas, discutindo o



processo de inicialização musical dos alunos, o tempo que dedicam aos estudos musicais, como tiveram acesso ao Ginásio Experimental, que motivos os levaram a fazer parte deste projeto, suas expectativas de aprendizagem musical, que aulas e instrumentos mais lhes agradam, e ainda, quais as percepções dos efeitos causados pela música nas suas vidas e a busca e pesquisa de novos conteúdos relacionados ao ambiente musical. Além destas, o questionário continha questões fechadas com o objetivo de fazer uma caracterização do perfil sócio-cultural dos alunos, como faixa etária, ano de escolaridade, local de moradia, incentivo dos pais e amigos em relação ao processo de musicalização, quantidade de horas semanais dedicadas a apreciação musical e exercício da pesquisa em música.

As respostas abertas foram analisadas dentro de uma abordagem qualitativa e descritiva, caracterizando-se como um estudo de caso. Para a análise das respostas obtidas com as questões fechadas, utilizou-se um padrão de contagem.

5. Resultados da pesquisa

A amostra da pesquisa foi constituída por 76 alunos, com idade variando entre 13 e 15 anos. Destes, 36 eram do sexo masculino e 40 do sexo feminino, residentes dos bairros próximos a escola como Olaria, Ramos, Bonsucesso e Penha e a maioria teve seu primeiro contato com as aulas de música na Escola Municipal Chile há 1 ano, ou seja, desde 2013. Vale destacar que grande parte dos alunos já estudava na escola antes da implantação do Ginásio Experimental Carioca. Durante as análises das respostas dos questionários os alunos serão identificados por letras.

Na primeira questão pretendia-se investigar como se deu o processo de musicalização dos alunos. As respostas mostraram que 50% dos entrevistados tinham familiares com aptidões musicais ou que tocam algum instrumento, sendo esse fato o maior motivador para eles. Algumas falas destes alunos ilustram esse primeiro contato com a música.

Meu pai minha prima e minha tia sabem tocar violão (depoimento do aluno A, março de 2014).

Todos na família tocam instrumento (depoimento do aluno B, março de 2014).

Quando questionados se já haviam tido algum contato com aulas em instituições especializadas de música e/ou aulas particulares, a maioria dos alunos afirmou que nunca teve a oportunidade de iniciar uma formação musical regular. Entretanto, os poucos que tiveram acesso a essa educação musical comentaram que necessitaram interromper o curso por



diversos motivos, dentre eles, questões econômicas, falta de tempo e por residir distante da localidade da escola. Observa-se assim, que com a implantação do Ginásio Experimental, essa realidade foi modificada de alguma forma, pois o aluno passou a ter as aulas dentro da própria escola em que estuda.

Eu estudei bateria, mas eu parei porque eu se mudei de localidade (depoimento do aluno C, março de 2014).

Desde que a escola começou com as aulas eu nunca tive que interromper minhas aulas (depoimento do aluno D, março de 2014).

Ao serem perguntados sobre o tempo que dedicavam à música, a grande maioria afirmou que não dedicam nenhum tempo à música fora da sala de aula. Talvez isso ocorra, pelo fato da escola ser de tempo integral. Ainda assim, 1/3 respondeu que se dedica aos estudos musicais, variando de 30 minutos a 16 horas por semana, como vemos a seguir:

Eu fico cantando ou tocando violão em casa por 1 hora (depoimento do aluno E, março de 2014).

Quando foram perguntados como ficaram sabendo do ginásio experimental, a maioria afirmou saber por que já estudava na escola e uma parte por incentivo de familiares que descobriram a existência do projeto.

Pela minha mãe, por causa da mina prima. Ela que me informou que a escola iria ser escola de música (depoimento do aluno F, março de 2014).

Vale destacar que através dos relatos dos alunos, percebe-se que os pais e familiares os influenciaram na escolha da escola pelo motivo de ser uma escola que trabalha a música de forma mais intensiva e aprimorada. Já quanto aos motivos que os levaram a procurar as aulas de música, destacou-se o fato de se tratar de uma decisão dos pais, interesse em profissionalização e realização pessoal.

Eu quero ser profissional da música. (depoimento do aluno G, março de 2014).

Uma das contribuições importantes nesse processo de aprendizado integral foi por que as aulas de música, com a carga horária maior que os anos anteriores, geraram nos alunos um aumento no interesse pela escuta e pesquisa. Eles afirmaram que despertaram um grande interesse pelo conhecimento, praticam a pesquisa e o exercícios da escuta/ apreciação musical aumentaram gradativamente.



Me ensinaram a aprender a cantar e saber ouvir outros tipos de música, me ensinaram músicas novas (depoimento do aluno H, março de 2014).

Além destas contribuições, chamou-nos a atenção que o vocabulário musical apreendido na escola desenvolveu maior percepção e reconhecimento das propriedades musicais e timbres por parte dos alunos, como vemos na resposta do aluno I:

Me deixou mais feliz, me ensinou a aprender a tocar vários instrumentos agora quando eu escuto musica eu consigo entender o som, altura, duração, intensidade e timbre. Se defini rock, reggae, samba, pop entre outros(março de 2014).

Destaca-se também um pensamento musical e maior criticidade:

Eu aprendi vários instrumentos, fiquei mais critica, comecei a dar mais opiniões sobre música, mudei meu conceito sobre musica, conheci outros gêneros e outras coisas (depoimento do aluno J, março de 2014).

Os alunos sinalizaram que, a partir das aulas ministradas na escola, tiveram maior interesse em apreciar a música e buscar novas fontes de estudo e pesquisa, assistir vídeos musicais na internet, baixar músicas, letras e cifras, além de descobrir novos aplicativos para celular de instrumentos virtuais e descoberta de novas partituras referente a seu instrumento, portanto, esses eventos que apenas emitiam informações para distração agora são comunicativas e de interação, sustentando e apoiando múltiplas necessidades de comunicação como atividades complementares. Desta forma, podem expandir todo o conhecimento adquirido nas aulas de música, despertando um maior interesse de conhecer e aprender, indo ao encontro de seu desejo de independência e liberdade. Sendo assim, percebe-se que as atividades desenvolvidas no projeto servem como motivadora e propulsora para os alunos buscarem outras fontes para aprimorarem suas técnicas musicais.

Baixo aplicativo de bateria e teclado no celular para baixar músicas de flauta que não conheço (depoimento do aluno K, março de 2014).

Ao serem perguntados sobre o tipo de aula que mais lhe agrada, a maioria prefere as aulas de canto e instrumentos harmônicos, como por exemplo, violão e teclado.

A que eu mais gosto é de violão porque sempre gostei e nunca tive uma oportunidade de aprender. A que eu menos gosto é flauta porque o som não me agrada (depoimento do aluno L, março de 2014).



Também foi perguntado aos alunos sobre o que as aulas de música trouxeram de diferente para suas vidas, e a partir disto, observou-se que a maioria dos estudantes chamou a atenção para o fato que as aulas os incentivaram a apreciar a música de maneira mais apurada gerando uma melhoria na emissão do som, na auto-observação, na mudança física ocorrida pelos exercícios, além de melhorar sua saúde. Destacam-se nesse sentido, algumas respostas em relação as suas percepções enquanto atores que também acontecem dentro do ciclo familiar, além de gerar um domínio de conteúdo nos termos técnicos musicais. Todos reconhecem como algo prazeroso e instigante, além de uma melhora significativa em suas performances vocais e autoestima.

Minha voz ficou mais bonita e a respiração ficou melhor e a nossa postura ficou perfeita (depoimento do aluno M, março de 2014).

A linguagem musical oferece ao indivíduo a possibilidade de compreender os efeitos que a música causa em si próprio e ainda, aprimorar suas percepções. De acordo com Souza e Leão (2006) a musicalização tem o poder de transformar a realidade dos indivíduos, de forma que eles se percebam como agentes transformadores da sociedade.

Em relação aos motivos que os levaram a procurar o ginásio, destacou-se o fato de ser uma decisão dos pais, além de tratar de uma realização pessoal e servir como terapia ocupacional. Acrescentaram ainda, que as aulas de música têm como consequência a descoberta de novos amigos e de um ambiente agradável. Percebe-se assim, o quanto a educação musical contribui para o processo de socialização destes adolescentes, uma vez que proporciona momentos de interação e também a inserção em outros contextos sociais, que de alguma forma, os torna mais felizes e realizados.

Me deixou uma pessoa mais calma e feliz, pois sempre tive vontade de fazer aula de música, ouvir musica, seja no radio telefone etc, a musica também serve pra aproximar mais as pessoas (depoimento do aluno N, março de 2014).

Através dos resultados obtidos neste estudo percebe-se a importância às atividades de educação musical no processo de desenvolvimento dos adolescentes, tanto em relação a aspectos sociais como também psicológicos e culturais. Essa constatação corrobora o que Ilari (2006) afirma ao dizer que o cantar é tornar o próprio corpo um instrumento musical. Vivenciar a música é uma experiência que mobiliza o indivíduo como um todo. Essa atividade traz diversos benefícios fisiológicos que são trabalhados e aperfeiçoados como movimentos corpóreos, ressonância, agilidade, expressão, gestuais, respiração e entonação.

6. Considerações Finais

A aula de música, além de ser uma atividade artística que requer um processo de observação, compreensão e apreensão, é uma atividade onde se deve levar em consideração a capacidade de assimilação, as condições fisiológicas e psicológicas, o tempo-espaço, a disponibilidade para um bom aprendizado e autoconhecimento, pois desenvolver e usar a identidade já presente na sua voz é revelar seu potencial e características distintas, permitindo que o aluno expresse sentimentos, ideias e espírito com liberdade, rapidez e eficiência (CHENG, 1999).

De acordo com os resultados obtidos neste estudo pode-se inferir que a implementação do Ginásio Experimental, em uma escola pública do Rio de Janeiro, é um valioso recurso para a socialização, para elevar a autoestima e estimular a produção intelectual dos adolescentes. Acrescenta-se a essas funções, a necessidade de buscar aprimoramento e desenvolvimento de novos e melhores recursos no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar .

Referências:

- ARROYO, Miguel; BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. *Educação e cidadania: quem educa o cidadão?* 14ª. Edição. São Paulo: Cortez, 2010.
- BRASIL. Decreto nº 32672 de 18 de agosto de 2010. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Poder Executivo, ano XXIV, nº 105, 19 de agosto de 2010. Disponível em <http://doweb.rio.rj.gov.br/visualizar_pdf.php?edi_id=1034&page=1>. Acessado em 27 de março de 2014.
- _____. Decreto nº 35261 de 19 de março de 2012. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Poder Executivo, ano XXVI, nº 4, 20 de março de 2012. Disponível em <http://doweb.rio.rj.gov.br/visualizar_pdf.php?edi_id=1682&page=1>. Acessado em 27 de março de 2014.
- _____. *Prefeitura lança Ginásio Experimental do Samba*. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Poder Executivo, ano XXVI, nº 229, 27 de fevereiro de 2013. Disponível em <http://doweb.rio.rj.gov.br/visualizar_pdf.php?edi_id=2010&page=1>. Acessado em 27 de março de 2014.
- CAVALCANTI, Alexander. *Ginásio Experimental Carioca*. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/Artigo/Imprimir/18992>>. Acessado em 27 de março de 2014.
- CHENG, S. C. T. *O tom da voz: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinada as tradições orientais e ocidental* / Stephen Chun-Tao Cheng: Prefácio de Jean Houston; tradução de Anna Christina Nystrom – Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- ILARI, S. B. *Em busca da mente musical*. Curitiba: EditUFPR, 2006.
- MOLL, Jaqueline. *Série educação integral: texto referência para o debate nacional*. Brasília: Mec, Secad. 2009.
- SOUZA, L.; LEÃO, M. Terceira idade e música: perspectivas para uma educação musical. *Anais... XVI Congresso de Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música* (ANPPOM). Brasília, 2006.